



Instituto Socioambiental
Relatório Anual 2004



INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

O Instituto Socioambiental (ISA) é uma associação sem fins lucrativos qualificada como organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Com sede em São Paulo e subsedes em Brasília (DF), Manaus (AM) e São Gabriel da Cachoeira (AM), tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativo ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos.

Para saber mais sobre o ISA, consulte
www.socioambiental.org

Conselho Diretor

Neide Esterci (presidente); Enrique Svirsky (vice-presidente), Beto Ricardo, Carlos Frederico Marés, Laymert Garcia dos Santos, Márcio Santilli, Nilto Tatto, Sergio Leitão, Sergio Mauro (Sema) Santos Filho

Diretor executivo

Sergio Leitão

Diretor executivo adjunto

Nilto Tatto

Sócios Efetivos

Adriana Ramos, Alicia Rolla, Ana Valéria Araújo, André Junqueira Ayres Villas-Bôas, Anthony Anderson, Anthony Reginald Gross, Aurélio Rios, Barbara Bramble, Brunhilde Haas de Saneaux, Beto Ricardo, Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Deborah Lima, Eduardo Viveiros de Castro, Enrique Svirsky, Fany Pantaleoni Ricardo, Geraldo Andreello, Isabelle Vidal Gianinni, Jason Clay, José Carlos de Almeida Libânio, Juliana Ferraz da Rocha Santilli, Jurandir Mendes Craveiro Jr., Laymert Garcia dos Santos, Leão Serva, Luiz Fernando Lemos dos Santos, Luiz Edson Facchin, Marcio Santilli, Marina da Silva Kahn, Mário Mantovani, Neide Esterci, Nilto Ignácio Tatto, Paulo Afonso Garcia, Ricardo Azambuja Arnt, Rubens Ramos Mendonça, Sergio Leitão, Sérgio Mauro de Souza Santos Filho, Stephan Schwartzman, Washington Novaes, Willem Pieter Groeneveld

Coordenadores de Programas e Atividades Permanentes

Adriana Ramos, Alicia Rolla, André Villas-Bôas, Ângela Galvão, Beto Ricardo, Cicero Cardoso Augusto, Fany Ricardo, Isabel Pedott, Márcio Santilli, Maria Inês Zanchetta, Marina Kahn, Marussia Whately, Nilto Tatto e Rodolfo Marincek Neto

Apoio institucional



icco – Organização Intereclesiástica
para Cooperação ao Desenvolvimento



NCA – Ajuda da Igreja da Noruega

Edição: Beto Ricardo e Maria Inês Zanchetta

Projeto gráfico e editoração eletrônica: Ana Cristina Silveira



Este produto foi impresso em papel reciclado.

São Paulo

Av. Higienópolis, 901,
01238-001
São Paulo, SP, Brasil
tel: (11) 3660-7949, fax:
(11) 3660-7941
isa@socioambiental.org

Manaus

Rua 06, 73 – Conj. Vila
Municipal, Adrianópolis
69057-740
Manaus, AM, Brasil
tel/fax: (92) 648-8114

Brasília

SCLN 210, bloco C, sala
112, 70862-530
Brasília, DF, Brasil
tel: (61) 3035-5114, fax:
(61) 3035-5121
isadf@socioambiental.org

São Gabriel da Cachoeira

Rua Projetada, 70 –
Centro, Caixa Postal 21,
69750-000
São Gabriel da Cachoeira,
AM, Brasil
tel/fax: (97) 471-1156
isarionegro@uol.com.br

O ano de 2004 teve significado histórico para o ISA, que comemorou com festa e lançamento – do Almanaque Brasil Socioambiental – seus dez anos de existência, reafirmando seu compromisso com a construção de novos parâmetros socioambientais. Um rápido olhar pela seleção dos melhores momentos do ano dá a dimensão mais exata desse compromisso.

Apenas para dar alguns exemplos: o lançamento da Campanha 'Y Ikatu Xingu, reunindo tantos e diferentes atores sociais – índios, grandes e pequenos agricultores, assentados, ONGs, autoridades municipais – em torno da recuperação das matas ciliares e das nascentes do rio Xingu; o acompanhamento quase que diário dos debates em torno dos Direitos Indígenas e do Acesso aos Recursos Genéticos e Proteção aos Conhecimentos Tradicionais; campanhas virtuais como a que foi realizada pelo veto do presidente Lula ao artigo 64 do projeto de lei aprovado na Câmara e no Senado, que anulava o Código Florestal em áreas urbanas; o monitoramento dos desmatamentos na Amazônia; as conquistas de cada um dos programas do ISA – no Rio Negro (AM), no Parque Indígena do Xingu (MT), no Vale do Ribeira (SP) com comunidades de quilombos, nos mananciais da região metropolitana de São Paulo. São ações que reforçam o compromisso assumido quando da fundação do ISA em 1994 com o desenvolvimento sustentável e a defesa dos direitos coletivos dos povos.

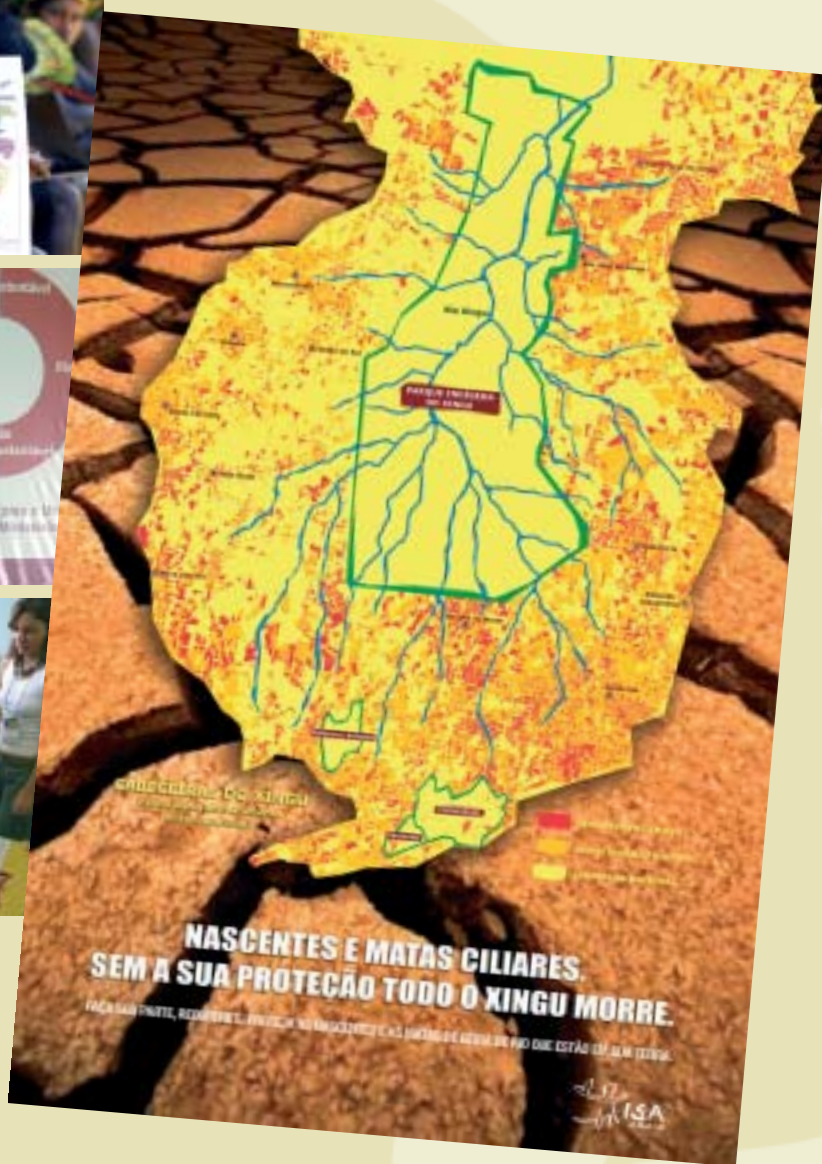
Neide Esterici
Presidente

Os itens selecionados para compor esta publicação estão detalhados no Relatório de Atividades 2004, disponível para leitura no site do ISA (www.socioambiental.org/quemsomos).

FOTOS: MARCELO BOTEELHO/OBRTO/News/ISA



Encontro em Canarana juntou grandes e pequenos proprietários rurais, assentados, índios, pesquisadores e representantes municipais



Campanha 'Y Ikatu Xingu

'Y Ikatu Xingu, palavra na língua Kamaiurá que quer dizer "água boa, limpa", foi o nome mais votado entre os 350 participantes do encontro realizado em Canarana (MT), de 25 a 27 de outubro, para batizar a campanha pela recuperação das nascentes e matas ciliares do rio Xingu. Organizações da sociedade civil, o ISA entre elas, sindicatos de trabalhadores rurais, assentados, grandes proprietários rurais, índios, pesquisadores e representantes das cidades matogrossenses, que se espalham ao longo da bacia do Xingu, debateram problemas e alternativas possíveis para colocar em marcha a campanha. Diversas áreas do ISA se envolveram na realização do encontro. A novidade foi a participação de associações de grandes agricultores e da Confederação Nacional da Agricultura. A idéia da mobilização partiu das lideranças do Parque Indígena do Xingu.

Kaiabi promovem revitalização cultural

Professores das aldeias Kaiabi Tuiararé e Kwaruja, formados em Magistério pelo projeto de educação do Programa Xingu do ISA, no Parque Indígena do Xingu, conseguiram mobilizar suas comunidades para projetos de revitalização financiados pelo Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI). Um deles foi o resgate da arte das peneiras, idealizado por um professor da aldeia Tuiararé. Velhos e especialistas em fazer peneiras foram para a aldeia kaiabi Cururuzinho, no Pará, onde realizaram uma oficina para ensinar a comunidade. Colheram mudas de arumã, a matéria-prima utilizada, para plantar no Parque, e, na volta, realizaram nova oficina na aldeia Tuiararé. Na aldeia Kwaruja, a idéia de fazer um banco de sementes dos vários tipos de amendoim kaiabi partiu de uma liderança e de um professor, que convidaram pessoas de outras aldeias para plantar, colher e depois levar sementes e plantá-las em suas aldeias, como forma de disseminar o cultivo.

Ministra Matilde Ribeiro visita o quilombo de Ivaporunduva

À frente da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), a ministra Matilde Ribeiro visitou, em outubro, o quilombo de Ivaporunduva, no Vale do Ribeira, e conheceu os projetos com banana orgânica e repovoamento de sementes de palmito juçara, entre outros, que o ISA desenvolve com a comunidade. Na ocasião, a ministra afirmou que o objetivo de sua visita era o de mostrar ao Brasil que quilombos existem e precisam de atendimento.

PALLO JANQUEIRA/ISA



Em Canarana, protestos contra a construção de hidrelétrica

Ações contra usina hidrelétrica no rio Culuene

Representantes de várias etnias do Parque Indígena do Xingu denunciaram, ao final do encontro realizado em Canarana (MT) em outubro, no lançamento da Campanha 'Y Ikatu Xingu, que estava em curso a construção de uma hidrelétrica no rio Culuene, afluente do Xingu. O local é considerado sagrado porque ali teria sido realizado o primeiro Quarup. O ISA, por meio das equipes do Programa Xingu e Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS), acompanhou e assessorou juridicamente o embate dos povos indígenas do Parque contra a obra, que foi embargada.



O Programa Rio Negro e o Governo do Amazonas definiram em parceria áreas prioritárias de conservação de biodiversidade e apoio aos povos indígenas.

Recursos genéticos, proteção aos conhecimentos tradicionais e os direitos indígenas

O debate sobre a questão da biotecnologia, do acesso a recursos genéticos, da proteção aos conhecimentos tradicionais e do Anteprojeto de Lei a respeito mobilizou a equipe do PPDS, em articulação com diferentes segmentos da sociedade civil organizada. Em parceria com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) realizou a Oficina Biodiversidade e Direitos Indígenas, que reuniu várias lideranças indígenas. Em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério do Meio Ambiente, organizou seminário, que reuniu setores governamentais e não-governamentais para debater a posição brasileira que seria adotada durante as negociações do Regime Internacional de Acesso e Repartição de Benefícios. As discussões entre os países signatários da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) se estenderão ao longo do ano de 2005.

Manejo agroflorestal no Alto Tiquié

Os projetos de Educação e Manejo Sustentável do Programa Rio Negro realizaram oficina na Escola Indígena ʘtapinoḡona (Tuyuka), no Alto Tiquié, com assessoria de Renato Gavazzi, da Comissão Pró-Índio do Acre e a participação dos índios Kaxinauás.



Peter van der Veld, do ISA, e alunos da Escola Indígena Tuyuka



Laíse Lopes Diniz, do Programa Rio Negro, e os jovens formandos da EIBC

Formatura na Escola Baniwa Coripaco

Em 2004, a Escola Indígena Pamáali (Baniwa Coripaco), no Médio Içana, região do Alto Rio Negro, que integra o Projeto de Educação Foirn/ISA, formou 17 jovens, que pertencem a nove comunidades do Médio e Alto Rio Içana e do rio Cuiari. Eles concluíram o ensino fundamental com a apresentação de monografias individuais, resultado de pesquisas realizadas.

RENATO SOARES



No Memorial da América Latina, em São Paulo, mostra fotográfica relembra a luta dos Panará pela sobrevivência – do contato desastroso da década de 1970 à volta, nos anos 1990, para uma parte das terras que habitavam

Nova exposição relembra vitória do povo Panará

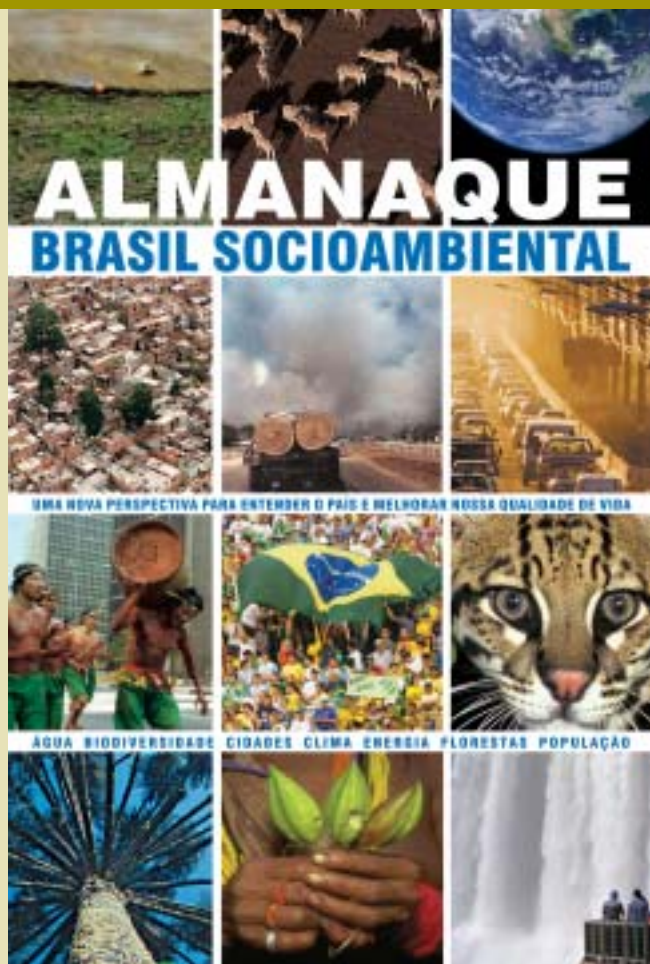
Em abril, o Memorial da América Latina, em São Paulo, abriu suas portas para a exposição fotográfica *Panará, depois da volta dos índios gigantes*. Trata-se da recriação de exposição promovida pelo ISA em 1998, contando, através das fotos de Pedro Martinelli, a história deste povo indígena, que conseguiu recuperar parte de suas terras e recompor sua população depois do trágico contato com os brancos nos anos 1970, que quase os dizimou. A mostra foi atualizada com fotos e documentários recentes e contou com a presença de lideranças Panará, que vieram da aldeia Nãsepotiti – situada às margens do rio Iriri na fronteira do Mato Grosso com o Pará – especialmente para a abertura.

Pela recuperação das matas ciliares do Ribeira

A recuperação das matas ciliares do rio Ribeira de Iguape (SP) foi o tema do encontro promovido em maio pelas comunidades remanescentes de quilombos no Vale do Ribeira, pelo ISA, pela Fundação SOS Mata Atlântica, pela Diocese do Município de Registro e Equipe de Articulação das Comunidades Negras. O passo seguinte foi formar uma comissão provisória com ampla representatividade, para levar adiante uma proposta de campanha regional.

Mobilização virtual impede anulação do Código Florestal em áreas urbanas

Uma campanha virtual desencadeada pelo ISA e mais 160 organizações da sociedade civil, em julho, sensibilizou o presidente Lula a vetar o artigo 64 do Projeto de Lei (PL) que anulava o Código Florestal em áreas urbanas e de expansão urbana. O PL já havia sido aprovado pela Câmara e pelo Senado e só faltava a sanção presidencial. Em uma semana, a mobilização via site saiu-se vitoriosa com a adesão de 4.190 pessoas e/ou instituições.



ISA lança primeiro almanaque socioambiental do Brasil

Idealizado pela equipe do Projeto Brasil Socioambiental – como parte das comemorações dos dez anos do ISA – e com a colaboração de mais de 100 profissionais, a publicação, de 480 páginas, traz uma visão inovadora sobre as relações de interdependência entre fatores econômicos, sociais e ambientais dentro e fora do Brasil.

Em linguagem simples, o almanaque tem 12 capítulos temáticos, 75 verbetes e 11 ensaios fotográficos que abordam as grandes questões socioambientais contemporâneas, mostrando sua relação com alternativas que conciliem desenvolvimento e valorização da diversidade socioambiental. Foi viabilizado pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura, e pela parceria entre o ISA e o Grupo AES, que patrocinou integralmente a obra. Está à venda em grandes livrarias e na loja virtual do ISA.

Cresce a integração entre educação e manejo sustentável no Xingu

Em 2004, estreitou-se a interface entre os projetos de Formação de Professores e Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis do Programa Xingu. A efetiva colaboração da equipe de educação resultou na construção das bases de um currículo para a formação de agentes indígenas de manejo de recursos naturais.



Revista comemora 10 anos do ISA

A história do ISA e de seus programas e projetos foi publicada e distribuída a colaboradores, parceiros, financiadores, filiados e amigos durante a festa de comemoração de seus dez anos de existência. Durante o evento, realizado em dezembro, nas dependências do Sesc-Pompéia, em São Paulo, com a presença de cerca de 300 pessoas, foi lançado o Almanaque Brasil Socioambiental.

Planos diretores têm assessoria do ISA

Os planos diretores de Capela do Socorro e Parelheiros, bairros localizados no extremo sul da capital paulista, elaborados com a assessoria da equipe do Programa Mananciais em 2003, foram publicados em julho. São duas cartilhas contendo um CD-ROM encartado que documenta todas as etapas do trabalho e traz ainda mapas e informações. Os produtos são resultado de um Termo de Parceria firmado entre o ISA e as duas subprefeituras e aprovado pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Cades). O ISA foi chamado a colaborar por sua experiência de trabalho acumulada ao longo dos anos em áreas de mananciais.

Toda atenção ao Rodoanel de São Paulo

A equipe do Programa Mananciais acompanhou de perto o processo de licenciamento do trecho sul do Rodoanel de São Paulo participando das reuniões e audiências públicas, da discussão e análise da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) e do Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). A partir daí, produziu documentos que foram entregues às secretarias estaduais do Meio Ambiente e dos Transportes. Em conjunto com a equipe da Comunicação, produziu reportagem especial sobre o tema, publicada no site do ISA.



Mauro Lopes, do ISA, (à dir.) e técnico indígena no laboratório de piscicultura da Escola Baniwa Coripaco, no rio Içana

Laboratório da EIBC registra primeira produção de peixes

Em um ano de funcionamento, a Estação de Piscicultura Escola Indígena Pamáali (Baniwa Coripaco) – EIBC – contabilizou bons resultados em prazos mais curtos e custos mais baixos em comparação às outras estações em funcionamento no Alto Rio Negro. Apesar de serem jovens alunos, a competência dos técnicos indígenas contribuiu decisivamente para o bom desempenho registrado, com destaque para a primeira produção de peixes em laboratório. A instalação dessas estações é parte do Projeto de Manejo Sustentável de Recursos Naturais do Programa Rio Negro, com o apoio do Projeto de Educação Foim/ISA.



FELIPE LEAN/ISA

Geração de renda e preservação ambiental em Ivaporunduva

Os mutirões de repovoamento de palmito juçara realizados no quilombo de Ivaporunduva, no Vale do Ribeira (SP), utilizaram 3 mil quilos de sementes em uma área de 200 hectares. Experiências de comercialização da banana orgânica tiveram início com o objetivo de proporcionar maiores rendimentos aos produtores e à comunidade. O trabalho com as sementes de palmito juçara e a banana orgânica integram o Projeto Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira, desenvolvido pelo ISA com a Associação Quilombo de Ivaporunduva.

Fabio Graf, técnico do ISA, e agricultores de Ivaporunduva estudam os locais onde serão realizados os mutirões de repovoamento de sementes do palmito juçara. Atividade contribuirá para a recuperação das matas ciliares do rio Ribeira de Iguape

CGen aprova manejo de fixadores naturais da cestaria Baniwa

Foi a primeira autorização de acesso a conhecimentos tradicionais associado ao patrimônio genético concedida pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen). Com isso, viabilizou-se o projeto para verificar a sustentabilidade da produção comercial da cestaria Baniwa, que será desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) com o apoio do ISA. A ideia é investigar os efeitos do aumento da exploração das espécies fornecedoras de fixadores de corantes para a confecção da cestaria de arumã destinada ao mercado, de forma que seja compatível com a proposta de uso sustentável dos recursos da floresta.

Site reformulado



Em março de 2004 entrou no ar o novo site do ISA, com design reformulado e navegação mais ágil.

✓ Inserções do ISA na mídia

311

✓ Visitas ao site

970.852

ROBERTO D'AVILA/ISA



O acompanhamento diário que a equipe do Geoprocessamento do ISA faz em relação às Terras Indígenas (TIs) e Unidades de Conservação (UCs) da Amazônia resultou no mapa mais atualizado sobre a região com a localização de 226 UCs, federais e estaduais, e 400 TIs



Desmatamentos na Amazônia

Com apoio da equipe de Geoprocessamento, a equipe do PPDS coordenou estudo para o Grupo de Trabalho Florestas do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais a respeito da dinâmica de ocupação das áreas desmatadas na região Médio-Norte do Mato Grosso. O Laboratório de Geoprocessamento faz o monitoramento e a atualização de Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia, além de acompanhar os desmatamentos na região. A idéia do estudo era subsidiar o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na implementação de estratégias de reorientação de políticas agrícolas, para conter os desmatamentos na Amazônia brasileira. As conclusões indicaram a relação direta e indireta entre as plantações de soja e os índices de desflorestamento na região.

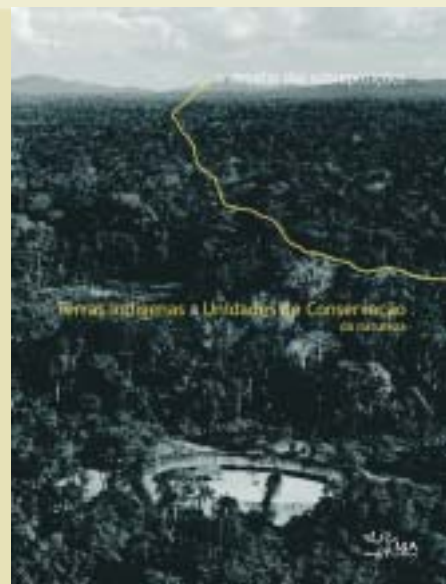
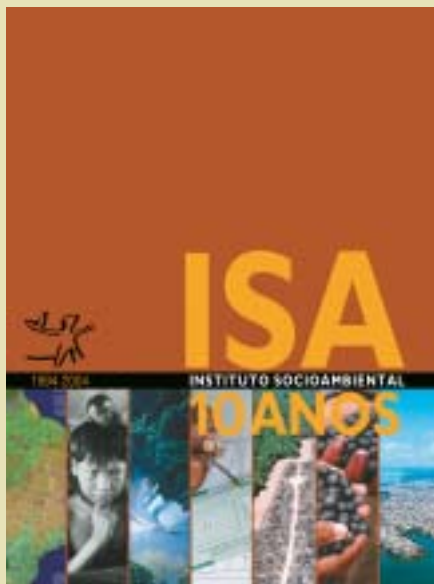
BETO RICARDO/ISA



Computadores e antena de satélite facilitam a comunicação na região do rio Negro

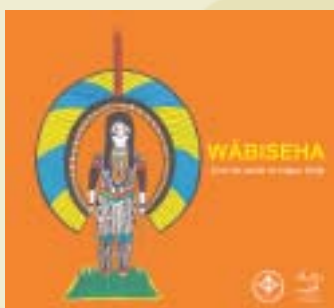
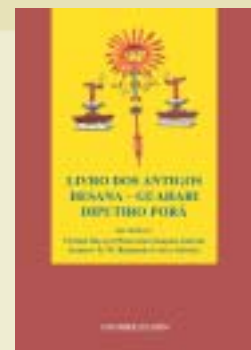
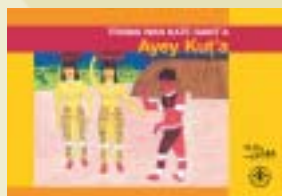
Inclusão digital na Escola Baniwa

Envolvido com projeto de inclusão digital no Rio Negro (AM), o ISA realizou oficinas de informática e, com o apoio do Ministério das Comunicações, instalou computadores e uma antena de satélite na Escola Indígena Baniwa Coripaco, no Alto Rio Içana. Os equipamentos estão funcionando com energia solar e a comunicação com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e com a sede do ISA em São Gabriel da Cachoeira foi facilitada.



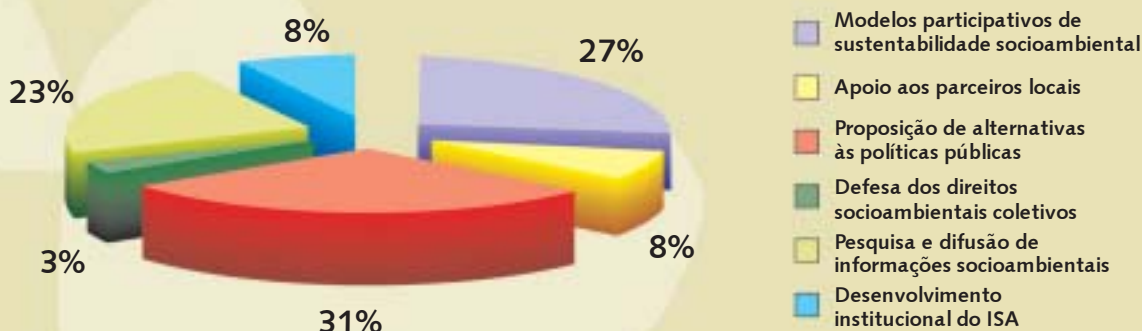
Publicações do ano

Em 2004, merecem destaque a produção e publicação de duas obras de fôlego: o *Almanaque Brasil Socioambiental* e o livro *Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza, o desafio das sobreposições*. Ambas resultam do acúmulo de 20 anos de trabalho e sintetizam as linhas de atuação do ISA.



Em 2004, os ingressos financeiros do ISA totalizaram R\$ 11.080 milhões (R\$ 11.955 milhões em 2003). Veja abaixo, a aplicação desses recursos por linhas de atuação do ISA.

Distribuição de recursos por linha de atuação (%)



Em parceria com a WK, foi implantado o Radar, sistema administrativo de gestão integrada, que deu ao ISA mais agilidade e precisão em relatórios e prestação de contas, além de maior confiabilidade nas informações.

Parecer dos auditores independentes

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto Socioambiental, levantados em 31 de dezembro de 2004, 2003 e 2002, e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Socioambiental em 31 de dezembro de 2004, 2003 e 2002, o superávit de suas operações, as mutações do seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

20 de abril de 2005.

BKR - Lopes, Machado Auditores S.C.
 AN EXERCÍCIOS E NÃO MEMBROS DE BKR INTERNACIONAL
 C.R.C. Nº 34.111

 João Pereira
 Contador de Empresas

OBS: o relatório financeiro completo está disponível no site do ISA: www.socioambiental.org

As parcerias que contribuem com recursos humanos e financeiros estão classificadas pelo grau de envolvimento com a estratégia geral do ISA

1) Parceiros institucionais: Icco (Organização Interclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento) • NCA (Ajuda da Igreja Norueguesa)

2) Parceiros multisetoriais: Fundação Ford • RFN (Fundação Rainforest da Noruega) • UE (União Européia)

3) Parceiros programáticos: Fundação Gordon & Betty Moore • Horizont 3000/Aliança pelo Clima • Norad/PNPI (Agência Norueguesa para Cooperação Internacional/Programa Norueguês para Povos indígenas) • UE

4) Parceiros setoriais: Cafod (Agência Católica para o Desenvolvimento) • Cenp (Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas)/Seduc, SP • Diretorias regionais de ensino de Miracatu, Registro e Apiaí • ED (Defesa do Meio Ambiente) • Editora Estação Liberdade • ELI (Instituto de Direito Ambiental), EUA • Embaixada do Reino dos Países Baixos • Esalq/USP – Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição • FDD/MJ (Fundo de Defesa dos Direitos Difusos/Ministério da Justiça) • Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos), SP • FNDE/MEC (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação) • FNMA/MMA (Fundo Nacional de Meio Ambiente/Ministério do Meio Ambiente) • Funai (Fundação Nacional do Índio) • Fundação Banco do Brasil • Fundação Doen • Fundação Florestal • Fundação Ford • Fundação Volkswagen • Givaudan do Brasil • Grupo AES (Eletropaulo, Sul, Tietê, Uruguaiana)/Lei de Incentivo à Cultura – Ministério da Cultura (MinC) • Icco (Organização Interclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento) • IIEB (Instituto Internacional de Educação para o Brasil) • Imesp (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo) • Instituto Ludwig-Boltzmann de Pesquisa Contemporânea para a América Latina • Ipam (Instituto de Pesquisa da Amazônia) • MEC/Secad/CEEI (Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/Coordenação de Educação Escolar indígena) • MEC/SEF/CGAEI (Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental/Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas) • Norad/PNPI • ODA (Operation Workday/Campanha dos Estudantes Secundaristas da Noruega) • Onlus (Associazione Umanisti nel Mondo) • PPG7/MMA – Subprograma de Avaliação e Monitoramento Ambiental • PPG7/Projeto AMA/PNUD – Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil do Grupo dos 7/Projeto de Apoio ao Monitoramento e Análise • Pró- Reito-

ria de Extensão da Unicamp • MDA/Pronaf (Ministério de Desenvolvimento Agrário/Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) • Prosare/CCR/Cebrap • RFUS (Fundação Rainforest dos Estados Unidos) • Subprefeitura da Capela do Socorro • Subprefeitura de Parelheiros • Terre des Hommes, Holanda • TNC (Conservação da Natureza) • Tok & Stok • Usaid (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional)

5) Contribuintes/Colaboradores: Agência Estado • Amigos da Terra – Amazônia Brasileira • Associações de Bairro de São Gabriel da Cachoeira • Câmara de Vereadores de Canarana • Cepta/Ibama (Centro de Pesquisa e Treinamento em Aqüicultura) • Ceeei/AM (Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Amazonas) • Cia. Suzano de Papel e Celulose • CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) • Coama (Consolidação do Amazonas) • Diocese de Registro • Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas), Programa Jovem Cientista Amazônica • Folhapress • Formad (Fórum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento) • Fundação Memorial da América Latina • FVA (Fundação Vitória Amazônica) • FVPP (Fundação Viver, Produzir e Preservar) • GTA (Grupo de Trabalho da Amazônia) • IFT (Instituto Floresta Tropical) • Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) • Instituto GEA, Ética e Meio Ambiente • Iphan (Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional) • Ipol (Instituto de Políticas Linguísticas) • Ipsis Gráfica e Editora • IRD (Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento) • Ministério Público Estadual, Promotoria de São Gabriel da Cachoeira • MPEG (Museu Paranaense Emílio Göeldi) • PDPI (Programa Demonstrativo para Populações Indígenas) • Projeto Vídeo nas Aldeias • Natura Cosméticos • NBS – Agência de Publicidade • Nepa (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alimentação da Unicamp) • Rasi (Rede Autônoma de Saúde Indígena) • Ongara (Ong Ambientalista Roncador Araguaia) • Prefeitura Municipal de Canarana • PWA (Programa Waimiri-Atroari), Manaus • Santos Furriela Advogados • Seduc/AM (Secretaria Estadual de Educação do Amazonas) • Semec (Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel da Cachoeira) • Sindicato de Trabalhadores Rurais de Água Boa • Sindicato Rural de São José do Xingu • Unemat (Universidade Estadual de Mato Grosso) • Unifesp (Universidade Federal de São Paulo/Departamento de Medicina Preventiva) • WHRC (Centro de Pesquisa Woods Hole) • WK Sistemas



AMANSA BRASIL convite a uma colaboração

O Instituto Socioambiental (ISA), a propósito da comemoração dos seus dez anos em 2004, vem convidar toda a sociedade brasileira a refletir sobre si mesma e sobre o estado de sua casa - que é o nosso país, o pedaço que nos coube do planeta. Entendemos que é imperativo repensar os caminhos pelos quais vamos enveredando na ânsia de encontrar uma solução para as gigantescas dificuldades econômicas e sociais em que estamos mergulhados. Esses caminhos nos conduzem a uma forte aceleração do ritmo, já perigosamente rápido, de destruição irreversível de um dos componentes básicos de nossa identidade como nação: nossa diversidade socioambiental. Diante disso, pensamos que é urgente decidir, agora, que vida desejamos para nós e, sobretudo, para nossos filhos, qual país queremos deixar para eles. Estamos convictos de que é urgente, não "parar para pensar", mas pensar para não parar; é urgente começar a pensar bem para não parar de vez.

O Brasil é grande, mas o mundo é pequeno. A Terra não vai nada bem, neste começo de século. Há hoje uma insustentabilidade aguda dos padrões globais de produção, distribuição e consumo da energia necessária à vida humana. Nosso país é um dos poucos que ainda têm viabilidade do ponto de vista de sua base de recursos. O Brasil ostenta uma das populações histórica e culturalmente mais diversificadas do mundo: 220 povos indígenas, uma imensidão de descendentes de africanos, de imigrantes europeus e asiáticos, de árabes, de judeus; são caiçaras, caboclos ribeirinhos, camponeses extrativistas, pequenos fazendeiros, colonos; em suma, gentes rurais e urbanas das mais diferentes origens étnicas e culturais, habitando uma variedade de formações naturais — cerrado, pantanal, caatinga, campos e os mais de 3,5 milhões de quilômetros quadrados de florestas tropicais, na Amazônia e na Mata Atlântica — que, por sua vez, abrigam a mais rica biodiversidade do planeta. Sociodiversidade e biodiversidade deveriam ser nossos principais trunfos em um mundo em acelerado processo de globalização. Mas eis-nos aqui, ainda e sempre, teimando em serrar o galho em que estamos sentados, com uma política de comércio exterior e sustentação da dívida que vem aplicando um modelo de desenvolvimento ecologicamente predatório, economicamente concentrador, socialmente empobrecedor e culturalmente alienante. Devastamos mais da metade de nosso país acreditando que era preciso deixar a natureza para entrar na história; pois eis agora que esta última, com sua costumeira

predileção pela ironia, exige-nos como passaporte justamente a natureza.

Hoje, nós do ISA ainda temos que advertir que "socioambiental" se escreve junto; mas esperamos ver o dia em que esta palavra seja considerada um pleonismo: se é social, só pode ser ambiental. Pois não existe uma "dimensão ambiental" do crescimento econômico, do desenvolvimento social, do progresso em geral: ambiente é o nome da coisa toda, do problema inteiro. O ambiente não é uma atração turística, um detalhe pitoresco, uma alegoria de carnaval. Ambiente não existe só aos domingos, nem é luxo de rico. Ambiente é uma questão de saúde pública e de justiça social, não só para os que vivem hoje, mas para as gerações futuras. Uma questão de economia, enfim, no sentido próprio e nobre do conceito. Ambiente, recordemos, é apenas uma outra palavra para condições de existência.

O equívoco de se separar social de ambiental se torna ainda mais grave quando se imagina — como se imagina tão frequentemente — que só podemos nos desenvolver pagando algum preço ambiental, isto é, estragando alguma coisa. Isso não é verdade. Não se faz omelete sem quebrar os ovos, diz-se — pode ser, mas também não se faz omelete quebrando todos os ovos e matando as galinhas. Ou o desenvolvimento é sustentável, ou não é desenvolvimento. O "preço" que temos de pagar é o de melhorar o ambiente, aprender a evoluir em sintonia com ele, pois não há verdadeiro avanço da civilização que não seja ao mesmo tempo um melhoramento das condições ambientais propícias a nossa espécie.

Em suma, é preciso fazer uma revisão drástica do paradigma do crescimento indefinido e a qualquer custo, que continua guiando nossos planos econômicos e nossos sonhos de grandeza nacional. Por isso o mote deste manifesto: Amansa Brasil. Apegados a uma concepção linear e cumulativa de história, herdeira de um pensamento europeu velho de séculos, ainda não acordamos para a constatação de que a miséria, a fome e a injustiça não são o fruto do caráter ainda parcial e incompleto da marcha do progresso, mas seus produtos necessários, que continuarão crescendo mais e mais enquanto a marcha prosseguir no rumo em que vai. A saída não pode ser por aí, e cabe a nós acharmos outra. Pois o futuro nos desafia a uma nova síntese: a sustentabilidade socioambiental. Esse é o espetáculo que queremos mostrar para nossos filhos.



INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
www.socioambiental.org

